

# Com 583 ocorrências em 2025, Bombeiros reforçam cuidados para evitar afogamentos

25/07/2025

Segurança Pública

Todos os dias 16 brasileiros perdem a vida em afogamentos. Quatro dessas pessoas são crianças e uma delas se afoga dentro da própria casa, em piscinas, bacias e caixas d'água. Os dados brasileiros são apenas uma parte de um alerta mundial que motivou a criação do Dia Mundial da Prevenção do Afogamento, 25 de julho, pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O Corpo de Bombeiros Militar do Paraná (CBMMPR) está em campanha permanente, divulgando dicas de conscientização para diminuir os índices no estado. Com o apoio da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (Sobrasa), a corporação concentra esforços em ações para que os afogamentos não ocorram.

No primeiro semestre deste ano, o CBMMPR atendeu a 583 ocorrências de afogamento. De acordo com o comandante-geral da corporação, coronel Antônio Geraldo Hiller, ações simples podem evitar tragédias. “O afogamento é silencioso e quase sempre evitável. Supervisão das crianças, além do respeito às normas de balneabilidade são cuidados fundamentais”, afirma.

- [Corpo de Bombeiros do Paraná reforça orientações para evitar afogamentos em casa](#)

O verão é marcante a presença de guarda-vidas militares e civis nas praias do Litoral, equipados com drones, sonares, lanchas e helicópteros para resgates seguros. “Realizamos milhares de orientações diárias a banhistas, sinalizamos áreas seguras com bandeiras e distribuimos pulseiras para identificar crianças”, exemplifica o comandante.

“Nosso objetivo é reduzir ao máximo os riscos em rios, piscinas e no mar. Em caso de emergência ligue para o 193. Não entre na água sem supervisão, use colete em embarcações e respeite sempre a sinalização do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná”, reforça o coronel Hiller.

Segundo a Sobrasa, o Paraná é um dos estados com maior redução de óbitos por

grupo de 100 mil habitantes. Foram quase 58% menos mortes em 2023 em relação a quando a medição foi criada, há 26 anos. “A análise é sobre dados do SUS, com amostragem até dois anos atrás, mas o índice é muito significativo”, explica o vice-presidente da Sobrasa, coronel Edemilson de Barros.

A entidade movimenta voluntários e apoia forças de segurança em todo o país com programas e campanhas com crianças, adolescentes e adultos. “O programa Município Mais Resiliente em Afogamento leva orientações às prefeituras de cidades com lagos e praias em ambientes seguros”, explica o coronel Edemilson de Barros.

No Paraná, monumentos públicos estarão iluminados de azul no Dia Mundial da Prevenção do Afogamento como parte do movimento Go Blue, uma campanha global para dar visibilidade à causa. Em Curitiba, o Palácio Iguazu, sede do Governo do Estado, o Museu Oscar Niemeyer (MON) e o Jardim Botânico, entre outros símbolos da capital paranaense estarão destacados.

- [\*\*Bombeiros alertam: rios e cachoeiras escondem perigos que provocam afogamentos\*\*](#)
- [\*\*Dia Mundial de Prevenção de Afogamentos: veja como evitar riscos no mar\*\*](#)

**NÚMEROS** – Quando os números de afogamentos no Brasil são dispostos de maneira ampla, a questão se mostra ainda mais urgente. São seis mil brasileiros mortos por dia em rios, lagos, represas, mar e piscinas. As crianças são vítimas dentro de casa por descuidos rápidos dos adultos. Os afogamentos acontecem quando elas brincam perto das piscinas, banheiras ou quaisquer recipientes com água.

De todas as mortes de crianças de até 9 anos no país, 54% acontecem em residências. As maiores de 10 anos, assim como os adultos, se afogam mais em rios, represas e praias. Mesmo as crianças de quatro a 12 anos de idade que sabem nadar perdem a vida presas em bombas de sucção de piscinas. No Brasil, são dois adolescentes mortos em afogamento por dia.

Mais de 90% de todas as mortes poderiam ter sido evitadas. As tragédias acontecem porque os riscos são ignorados, as pessoas não respeitam os limites pessoais ou não têm conhecimento das noções básicas de como agir nas situações.

## **EVITE RISCOS**

- Não entre no mar em locais onde não há salva-vidas, respeite a sinalização por bandeiras e mantenha as crianças a, no máximo, um braço de distância na água. Não entre na água alcoolizado. Em rios, lagos e represas não entre em locais com correnteza e jamais pule de cabeça sem saber a profundidade.

- Conheça os sinais de cabeças d'água em rios: se a vazão aumentar de repente, saia imediatamente e procure um local alto e seguro. Nos barcos é obrigatório o uso de coletes salva-vidas, equipamentos de comunicação e instruções para emergências.

- Em inundações, verifique como receber alertas da Defesa Civil e, ao notar o nível da água subir, vá a locais elevados. Em enxurradas, não atravesse as águas de carro ou a pé. Se a casa apresentar rachaduras ou barulhos, abandone o local.

- As crianças precisam de supervisão em tempo integral, lavanderias, banheiros e jardim com piscina devem ter portas com trancas. Caixas d'água, cisternas e vasos sanitários devem ser tampados. Esvazie banheiras, baldes, bacias e tanques. As piscinas de uso coletivo precisam ter guarda-vidas e ralos anti sucção.

- Não se coloque em risco, jamais entre na água para ajudar alguém. Lance uma boia ou um objeto flutuante, ligue para o número 193 do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná e aguarde o resgate chegar. Proteja, ensine quem você ama e lembre-se: prevenir é salvar.